

Drogas no contexto da família e da escola



Ariane de Sá – Psicóloga do CAPS-AD/Gravataí, mestranda pela UFRGS – ariannedesa@yahoo.com.br

Nátali Pfluck – Ter. Ocupacional do CAPS-AD/Gravataí, Pós-Grad. UFRGS- natalipfluck@yahoo.com.br

Marcelo Brum de Avila – Médico Psiquiatra do CAPS-AD / Gravataí - marcelobrum@globo.com

Eduardo Martini - Médico Psiquiatra do CAPS-AD / Gravataí - edumartini@ig.com.br

O problema das drogas está ocupando um lugar de destaque na sociedade atualmente, seja pela divulgação na mídia ou pelos inúmeros casos de envolvimento de amigos, familiares ou conhecidos. Esse tema vem preocupando as famílias e a escola, portanto, exige um esclarecimento, o que, por sua vez, contribui para a prevenção, o tratamento e a recuperação. A dependência química é vista como uma doença incurável e progressiva, apesar de poder ser estacionada pela abstinência, e é compreendida como sendo adquirida e de origem multifatorial, sob o ponto de vista biopsicossocial.

Está tipicamente associada ao forte desejo de usar a droga, à dificuldade de controlar o consumo, à utilização persistente apesar das suas conseqüências danosas, a uma maior prioridade dada ao uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações, a um aumento da tolerância pela droga e, por vezes, a um estado de abstinência física. A síndrome de dependência química pode dizer respeito a uma substância específica (fumo, álcool, diazepam, dentre outros), a uma categoria de substâncias (por exemplo, substâncias opiáceas) ou a um conjunto mais vasto de substâncias farmacologicamente diferentes

A infância e a adolescência são períodos críticos para o início do uso de drogas, pois estas podem ser uma forma de lidar com as situações problemáticas da vida. O conhecimento dos fatores contextuais, de risco e de proteção, para o uso indevido ou abusivo de drogas é uma necessidade, pois contribui para o entendimento e para uma ação efetiva em relação às possibilidades de prevenção.

Fatores de proteção são aqueles que reduzem as chances de uma criança ou adolescente se tornar dependente químico. Alguns exemplos de fatores de proteção são: relações familiares saudáveis (com pouco conflito e muito diálogo), acesso à educação em saúde, convívio com familiares não usuários de drogas (incluindo o cigarro e o álcool), atuação da escola junto aos alunos através de programas esportivos, artísticos, da prevenção de *bullying* (violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um ou mais indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo ou grupo de indivíduos incapaz(es) de se defender) na escola.

Fatores de risco, por sua vez, têm ação inversa: aumentam as chances do indivíduo se tornar dependente químico. Alguns exemplos de fatores de risco são: conflitos familiares excessivos, excessiva permissividade, dificuldades de monitorar e de estabelecer limites aos comportamentos infantis e juvenis, tendência à superproteção, educação autoritária associada a pouco zelo e pouca afetividade nas relações, influência de amigos usuários ou da mídia (propagandas, “heróis” de filmes e novelas), entre outros.

Há indícios que podem ajudar pais e professores a identificar se a criança ou adolescente está fazendo uso de drogas. Ocorre que, na maioria das vezes, a família e a escola não dispõem de informações suficientes sobre drogas e, assim, correm o risco de fazerem interpretações equivocadas. Se acharem que sim e estiverem enganados, podem estar sendo injustos e deixando de entender o que se passa realmente. Se acharem que não e não derem a devida importância, encontrando uma explicação qualquer para as mudanças, correm outro tipo de risco: o de não buscarem ajuda.

Que critérios utilizar para avaliar melhor o comportamento do seu filho ou aluno? Sabemos que há alguns padrões que aparecem nos usuários de drogas e que podem lhe orientar. Observe. Se você percebe que ele começa a apresentar problemas emocionais, escolares, profissionais ou financeiros, há a possibilidade dele estar usando drogas.

Há ainda indícios mais específicos. Houve alteração recente do grupo de amigos? Ele está agressivo? Há desleixo ao vestir-se ou uso excessivo de perfumes ou outras formas de disfarçar o hálito? Exige dinheiro da família sem uma explicação plausível? Ele anda com os olhos vermelhos ultimamente? Precisa de um oculista ou será o álcool, a maconha, a cocaína, a cola ou o crack que lhe provocaram a vermelhidão nos olhos? Seus dedos estão amarelos? Será o cigarro que ele fuma ou isso pode ser provocado pela fumaça da maconha ou do crack? Ele anda irritado, agressivo, procurando se afastar do convívio com a família? Entra em casa e vai direto para o quarto? Adolescentes se irritam facilmente e gostam de ficar a sós, mas será que é só

isso? Pode acontecer também que seu filho comece a vender objetos: o tênis, o casaco, o celular, o som, etc. Ou pior: você começa a notar o furto de pequenos objetos, dinheiro, aparelhos domésticos (...). É muito comum que os usuários façam de tudo para poder pagar pela droga. Em função disso, também podem vir a ocorrer problemas com a polícia: prisões, detenções e processos. Houve mudanças de horário? Ele chega e acorda cada vez mais tarde? Apresenta desmotivação, quer dormir durante o dia, começa a faltar nas aulas, pára de praticar esportes, se desinteressa por tudo? Algo não vai bem. Talvez seja o uso de drogas que o está levando a agir assim.

Mas atenção: essas perguntas são apenas o ponto de partida para você pensar. Qualquer comportamento diferente tanto pode ser uma rápida crise de adolescência como também significar o uso de drogas ou o desenvolvimento de alguma doença psíquica que necessita de ajuda profissional urgente.

A escola tem papel fundamental como instrumento de prevenção e fator de proteção ao promover ações educativas em saúde, fornecendo informações relevantes e orientando a discussão do tema. Para tanto, é necessário a constante atualização e capacitação dos professores e demais profissionais que atuam nas escolas a fim oferecer uma educação de qualidade, efetiva e eficaz. Assim, a escola deve atuar em parceria com a família, tornando-se um ponto de referência no assunto para pais, crianças e adolescentes.

Outros parceiros podem auxiliar no processo de informação e formação/capacitação como é o caso dos Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPSad). A rede de saúde do município de Gravataí possui este serviço especializado em dependência química, disponível para atendimento de pessoas com transtornos decorrentes do uso nocivo e da dependência de substâncias psicoativas, bem como orienta ações de prevenção e capacitação de profissionais de diversas áreas.
